

Pena suspensa para homem que abusou sexualmente de menino de 10 anos em Barcelos

Obras de requalificação do Largo Rodrigues Sampaio retomadas no início de 2023



pag. 03

Município de Esposende aprova adesão ao Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular

pag. 03

IP e Município de Barcelos assinam acordo para supressão de quatro passagens de nível

pag. 05

Criação da “Assembleia Municipal Jovem de Barcelos” aprovada por deputados municipais

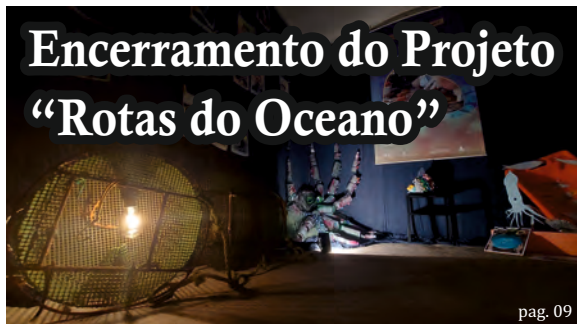


pag. 02

Misericórdia de Barcelos apresenta tema dedicado à fundação da instituição. Concerto 'TE DEUM' pelos 523 anos da SCMB

pag. 09

Encerramento do Projeto “Rotas do Oceano”



pag. 09

Festa de Natal encantou crianças do Centro Social da Juventude de Mar



pag. 08

ACRRoriz: Paulo Fernandes conquista Taça de Portugal de Pista

pag. 12



Criação da “Assembleia Municipal Jovem de Barcelos” aprovada por deputados municipais

Os deputados municipais barcelenses aprovaram na última sexta-feira, dia 9 de dezembro, com 106 votos a favor e apenas uma abstenção do deputado do PCP, o regulamento que permite a criação da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos.

Redação
redacao@nsemanario.pt

A proposta, apresentada pelo Presidente da Assembleia Municipal, Fernando Pereira, é a concretização de um objetivo anunciado logo no início do seu mandato.

Segundo o texto do regulamento, a criação da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos visa a promoção de valores de cidadania e de participação da juventude do concelho e tem como objetivos: “motivar e desenvolver nos jovens competências para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, valorizando a sua participação informada na defesa dos seus direitos e na assunção dos seus deveres de cidadão; sensibilizar os jovens para as questões do poder local, designadamente no âmbito das suas atribuições e competências da administração local e do funcionamento dos respetivos órgãos; e proporcionar aos jovens a experiência de participação em processos eleitorais e de discussão democrática”.

Acrescem a estes princípios, o incentivo do “interesse dos jovens pela participação cívica na definição das políticas municipais; realçar a importância do seu contributo para a resolução de problemas de âmbito local, dando-lhes voz junto dos órgãos municipais” e pre-



parar a juventude para o “debate e a discussão de ideias entre pares, mobilizando as suas capacidades de argumentação no respeito pelos valores da convivência democrática e da formação das decisões da maioria”. São ainda propósitos da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos “aproximar os jovens dos eleitos locais”, bem como prepará-los para a “elaboração, apresentação, discussão e os processos de votação de Propostas de Recomendação na área da intervenção local”.

Entidades Promotoras

A Assembleia Municipal Jovem de Barcelos é uma iniciativa da Assembleia Municipal de Barcelos, em colaboração com a Câmara Municipal de Barcelos e os Estabelecimentos de Ensino do con-

celho, que se destina a jovens/alunos que estudem no concelho de Barcelos, devendo cada Estabelecimento de Ensino participante no programa designar o(s) docente(s) responsáveis pelo mesmo. Pretende ser um órgão deliberativo, que integra os jovens em representação dos Estabelecimentos de Ensino que se inscrevam no programa, e cuja representação está assim definida: “representam a Assembleia Municipal Jovem de Barcelos 6 alunos de cada escola e o Presidente da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos, que é por inerência o Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos. Este novo órgão juvenil será dividido em dois escalões, sendo que a cada escalão corresponde uma sessão”.

Estabelecimentos de Ensino Aderentes

A Assembleia Municipal Jovem de Barcelos tem os seguintes estabelecimentos de ensino aderentes para o Escalão 3.º Ciclo e Secundário: Agrupamento de Escolas Alcides de Faria; Agrupamento de Escolas de Barcelos; Agrupamento de Escolas de Braga Oeste; Agrupamento de Escolas de Fragoso; Agrupamento de Escolas de Gonçalo Nunes; Agrupamento de Escolas de Vila Cova; Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho; Agrupamentos de Escolas Vale D’Este; Agrupamento de Escolas Vale do Tamel; Escola Secundária de Barcelinhos; Colégio Didálvi; Colégio La Salle; Conservatório de Música de Barcelos; Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos (ETGB); Escola Pro-

fissional Profitecla; Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB).

O mandato dos Membros da Assembleia Municipal Jovem de Barcelos tem início após a sua eleição através de listas constituídas para o efeito, previsivelmente no início de cada ano letivo, sendo a sua duração de 1 ano. Cada membro eleito tem o limite de dois mandatos. A eleição das listas dos alunos é feita nas escolas do concelho de Barcelos entre os alunos e é da responsabilidade do professor designado para o efeito, sendo que cada escola deverá elaborar as respetivas listas, as quais deverão ser sujeitas a votação. Cada lista deverá ser composta por seis membros efetivos e dois suplentes.

Município de Esposende aprova adesão ao Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular

Esposende junta-se aos 39 municípios integrados, dos quais 17 são do Norte de Portugal.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende vai aderir ao Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular – Associação de Municípios, de acordo com decisão aprovada, em reunião do executivo, por unanimidade. A proposta de adesão foi submetida à apreciação e votação da Assembleia Municipal, na sessão desta quinta-feira, 15 de dezembro, merecendo também a sua aprovação.

O Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular é uma associação transfronteiriça, composta por municípios e entidades da Administração Local da

euro-região Galiza – Norte de Portugal, cuja filosofia prossegue as orientações da União Europeia. Estes núcleos urbanos pretendem ser verdadeiros motores de desenvolvimento no espaço regional em que se inserem e que se caracteriza por determinadas realidades socioeconómicas e culturais similares. Neste contexto, a sua intervenção passa por encontrar as melhores soluções no âmbito do denominado Eixo Atlântico, nomeadamente de ordem económica, social, técnica e cultural.

“Face aos propósitos e objetivos prosseguidos por esta Associação é de todo o interesse que o Municí-

pio de Esposende venha a integrar e a participar na mesma”, refere o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, assumindo que “este é um passo determinante e decisivo para a afirmação de Esposende e do seu território no contexto transfronteiriço”.

“Tal como os demais municípios que integram o Eixo Atlântico, Esposende pretende constituir-se também como um autêntico motor de desenvolvimento no espaço regional”, vinca Benjamim Pereira, que junta assim Esposende aos restantes 39 municípios integrados, dos quais 17 são do Norte de Portugal.

Assim, o Município de



Esposende cooperará tendo como prioritária a promoção e desenvolvimento de áreas como Desenvolvimento económico, Turismo, Desenvolvimento sustentável, Desenvolvimento inovador, Políticas Urbanas, Projetos de infraestruturas, Política social e cultural, entendida como a pro-

moção de todo o tipo de atividades sociais, culturais e desportivas que se identifiquem com as raízes e identidade dos municípios e entidades da Administração Local membros e que favoreçam a coesão do sistema urbano da Euro-região Norte de Portugal-Galiza.

Obras de requalificação do Largo Rodrigues Sampaio serão retomadas no início de 2023

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Quem circula pelo centro da cidade de Esposende, com certeza já se apercebeu que as obras de requalificação do Largo Rodrigues Sampaio se encontram paradas.

Depois de muito se especular sobre o porquê, o Município, em comunicado, justificou esta paragem devido à necessidade de a EDP proceder a uma intervenção naque-

le espaço para reforço das suas infraestruturas subterrâneas.

“Atendendo a que a intervenção da EDP implica abrir uma vala junto aos estabelecimentos comerciais localizados a norte do Largo, onde se insere também uma unidade bancária, o Município, em plena articulação com os comerciantes e entidades afetadas, entendeu reiniciar a empreitada de requalificação somente no início do próximo mês de janeiro, de modo a não prejudicar a atividade comercial expectável nesta quadra

natalícia”, referem em comunicado.

Deste modo, procura-se “diminuir o impacto da intervenção que terá de ser executada pela EDP, acautelando os interesses dos comerciantes e evitando eventuais impactos negativos nesta altura de maior fluxo no comércio local”.

A empreitada de requalificação do Largo Rodrigues Sampaio e zona envolvente traduz-se num investimento de cerca de 1 milhão e 250 mil euros. A obra vai privilegiar a mobilidade sustentável, pedonal e ciclável, além



de contemplar o reordenamento do trânsito e reformulação dos espaços, procurando o desenvolvimento harmonioso e a dinamização económica e turística, eliminando barreiras arquitetónicas. A primeira fase da intervenção, que se centrou na requalificação da Praça D. Frei Bartolomeu

dos Mártires, já está concluída, esperando-se agora a requalificação do Largo Rodrigues Sampaio para dar, assim, seguimento à requalificação da zona central da cidade, aproveitando a oportunidade de financiamento do PARU - Plano de Ação para a Regeneração Urbana.

CDU realiza sessão em Fonte Boa sob o lema 'Viver melhor na nossa terra'

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Comissão Concelhia de Esposende da CDU realizou no passado sábado, dia 3 de dezembro, uma Sessão Pública, no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Fonte Boa, no âmbito do ciclo de debates sobre os problemas sentidos pelas populações. Esta sessão, sob o lema 'Viver melhor na nossa terra', teve como objetivo ouvir as pessoas da freguesia de Fonte Boa e de Rio Tinto.

“À semelhança da anterior, realizada em Gandra, foram identificados os problemas sentidos pela comunidade, para poderem ser tornados públicos. Pretende-se com o debate aberto e franco sobre os problemas que afetam as localidades, fazer emergir a consciência das populações sobre os seus direitos e a consciência da sua força para agir no sentido da sua resolução”, referem.

Na sessão, participada exclusivamente por habitantes de Fonte Boa, foi consensual o desconforto com a solução encontrada para a constituição do executivo da junta da união das freguesias. Por

várias vezes, foi referido o esquecimento da freguesia de Fonte Boa, usando mesmo a expressão “faleceu a freguesia”. A questão 'O que temos agora na nossa freguesia?', foi colocada em tom de desabafo. “Pouco ou nada se tem feito pela freguesia. Tivemos, mas já não temos um Centro de Dia para os nossos idosos, não temos uma Associação que dinamize atividades na Freguesia... apesar da Câmara Municipal de Esposende ter investido, há já muito tempo, na aquisição de terreno para a construção de um Centro, nada se fez”, referiram com amargo na boca e surpresa, o projeto de criação de um Centro de Dia em Rio Tinto. No que diz respeito a desporto e lazer, mais uma vez o verbo se conjuga no passado: “tínhamos um campo de jogos que agora é um silvado”. Também a antiga Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonte Boa, de acordo com o que foi reportado, está inativa.

Em relação aos cuidados de saúde, o maior problema referido prende-se com as deslocações. “Se precisarmos de ir a Barcelos temos uma camioneta às sete da ma-

nhã. Perde-se um dia inteiro para ir a uma consulta. No Centro de Saúde de Fão, temos de ir às 6 da manhã para conseguir consulta... agora, com o encerramento de Apúlia, ainda vai ser pior”, relatou um fontaboense aposentado.

À semelhança de outras freguesias, Fonte Boa e Rio Tinto não têm saneamento público: “as águas (sujas) escorrem pelas ruas, espalhando maus cheiros. O esvaziamento das fossas é efetuado pela Junta de Freguesia sob pagamento do trabalho”, que, pelo referido na sessão pelos presentes, sob “custos avultados”.

Registaram, ainda, o problema da iluminação da freguesia. “Às 6 horas a iluminação é desligada. As crianças quando apanham o autocarro para irem para a escola ainda está escuro. A iluminação podia manter-se acesa até mais tarde”, referiu um dos presentes.

Um outro fonteboense, em tom revoltado, referiu que no período pré-eleitoral tudo se prometeu. “Iniciaram-se obras, como a requalificação da continuação da Rua de Sr. Do Bonfim. Mas passadas as eleições o que temos? Um caminho que é



um lamaçal. Ficam só pelas promessas”. Em tom de brincadeira alguém lá dizia: “Fonte Boa é uma terra santa para quem está de acordo (com o poder instituído). O pior é quando se discorda. As represálias, de uma ou de outra forma, não tardam a chegar”.

“Realmente podemos afirmar que o caciquismo é um fenómeno que prevalece ao longo dos tempos e a nossa terra não lhe está imune. Os comportamentos a ele as-

sociados, tais como, a influência política, os favores, as cunhas, estão, infelizmente, ainda muito vincados. Mas não tem de ser assim! A CDU é uma força unitária que defende a participação ativa desinteressada das comunidades sem medos e receios. Podemos pensar os lugares, as freguesias, de outra maneira, como espaços de resistência e de construção de novos poderes”, vincam os responsáveis da CDU.

JORNAL
SEMÁNARIO
ESPOSENDE
BARCELOS



ASSINE O N SEMANÁRIO

TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS

Acesso ao PDF da edição em papel, downloads e newsletter exclusivas.

IP e Município de Barcelos assinam acordo para supressão de quatro passagens de nível

Redação
redacao@nsemanario.pt

Vão ser suprimidas as passagens de nível existentes na União de Freguesias de Carreira e Fonte Coberta, União de Freguesias de Silveiros e Rio Covo (Santa Eulália), e duas na freguesia da Várzea. Para o efeito, o executivo camarário aprovou esta segunda-feira, 12 de dezembro, a minuta do acordo a celebrar entre a Infraestruturas de Portugal, S.A. e o Município de Barcelos, que determina quais as obras a executar e as responsabilidades entre as partes. Com este passo, a IP fica habilitada a poder lançar os concursos públicos para a execução das respetivas empreitadas. Segundo o clausulado do acordo aprovado, a supressão das passagens de nível determina e inclui a construção de três passagens superiores e

respetivos caminhos de ligação, bem como a construção de uma passagem inferior e os inerentes caminhos de ligação.

Assim, na UF de Carreira e Fonte Coberta vai ser construída uma passagem superior, o mesmo sucedendo na UF de Silveiros e Rio Covo (Santa Eulália), onde a implantação de uma passagem superior, suprirá a passagem de nível existente. Já na freguesia da Várzea, uma das passagens de nível a encerrar terá como modo de atravessamento uma passagem superior, e a segunda passagem de nível será substituída por uma passagem inferior.

Após a construção dessas vias de acesso, as mesmas serão integradas na rede viária municipal, cabendo à autarquia a responsabilidade de inspeção, exploração, beneficiação, manutenção, sinalização e limpeza das passagens superiores e dos caminhos de ligação.

No que respeita às passagens de nível, cada uma delas será suprimida pela IP - Infraestruturas de Portugal, no momento da abertura ao tráfego da passagem desnivelada que se encontra mais próxima e cuja construção visa substituir essa mesma passagem de nível.

No caso de ser necessário, o processo de aquisição das parcelas para a execução da obra, é conduzido e desenvolvido pela IP, que também assume os custos do processo, quer por via do direito privado, quer por via da expropriação amigável ou litigiosa, incluindo o pagamento dos encargos com árbitros e peritos, dos honorários e despesas com advogados, das custas judiciais e dos emolumentos de registo. Por seu lado, o Município de Barcelos disponibiliza, a título gratuito, os terrenos que se mostrem necessários à execução das obras. Também será responsabilidade municipal



executar, em tempo oportuno, as alterações ao trânsito e disponibilizar o espaço que o desenvolvimento da obra exigir.

No que respeita aos procedimentos processuais, cabe à IP proceder à abertura do procedimento pré-contratual legalmente exigível, com vista à adjudicação das empreitadas. De igual modo, é a Infraestruturas de Portugal que assume a responsabilidade de obter os pareceres, licenças e autorizações técnicas ou de qualquer outra natureza, com respeito pelos procedimentos previstos, assim como prati-

ca todos os demais atos legalmente exigíveis, quer a nível nacional, quer comunitário.

Também competirá à Infraestruturas de Portugal a responsabilidade pela gestão e condução do processo de adjudicação e contratualização dos trabalhos necessários à concretização do projeto; a condução da execução das obras que é acompanhada pelos seus órgãos técnicos; a responsabilidade pelo pagamento dos trabalhos realizados em conformidade com o projeto de execução; e a fiscalização e segurança em obra.

“E se Jesus nascesse na Ucha?”

Presépio movimentado está de regresso à freguesia da Ucha, Barcelos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Após interrupção nos últimos anos, a organização anunciou “com muito gosto”, o regresso este ano do presépio movimentado “E se Jesus nascesse na Ucha?”.

A abertura acontece este

domingo, 18 de dezembro, pelas 15h00, num espaço junto ao salão paroquial de S. Romão da Ucha.

“Ao longo dos últimos meses, 15 voluntários trabalharam de forma dedicada e minuciosa, produzindo, à mão, profissões e actividades do antigamente na freguesia. Do oleiro à cerâmica, do moicho de água a uma pro-

cissão, bem como o nascimento do Menino, são muitas as cenas e as figuras – todas em movimento – expostas ao longo de 150 metros quadrados”, referem os responsáveis. O presépio movimentado “E se Jesus nascesse na Ucha?” estará aberto todos os domingos, até 15 de janeiro, e ainda nos dias 24 e 31 de Dezembro, das 10h às 19h.



opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

O filósofo português Eduardo Lourenço (1923-2020), no seu livro “O Labirinto da Saúde”, diz que “Os Portugueses vivem em permanente representação, tão obsessivo é neles o sentimento de fragilidade íntima inconsciente e a correspondente vontade de a compensar com o desejo de fazer uma boa figura, a título pessoal ou colectivo. A reserva e a modéstia que parecem constituir a nossa segunda natureza escondem na maioria de nós uma vontade de exibição que toca as raias da paranóia, exibição trágica, não aquela desinibida, que é característica de sociedades em que o abismo entre o que se é e o que se deve parecer não atinge o grau patológico que existe entre nós.”, e mesmo que “Os Portugueses não convivem entre si, como uma lenda tenaz o proclama, espiam-se, controlam-se uns aos outros; não dialogam, disputam-se, e a convivência é uma osmose do mesmo ao mesmo, sem enriquecimento mútuo, que nunca um português confessará que aprendeu alguma coisa de um outro, a menos que seja pai ou mãe...” Lembrei-me de Eduardo Lourenço ao passar pelas redes sociais, onde se teciam opiniões e comentários sobre os 240 euros de

“prenda de Natal” que o Governo vai oferecer a um milhão de famílias como apoio extraordinário para enfrentar a inflação e será pago este mês, dia 23, segundo o anúncio de António Costa, aos mais vulneráveis. Têm acesso a esta “prenda” aqueles que têm tarifa social de electricidade, pensão social de velhice e complemento social para idosos.

Sobre este tema e esta “oferta extraordinária” anunciada pelo Primeiro-ministro, as IPSS vieram dizer, segundo nota de capa do JN de ontem, 15, “que o apoio pode tornar-se injusto e que deveriam ser as autarquias a identificarem os beneficiários”.

Por sua vez, as redes sociais entraram em efervescência, pois logo vociferavam que era um apoio ao ócio, mais uma vez o governo a dar dinheiro a quem não quer trabalhar, que é dar o peixe quando deviam ensinar a pescar, é dar dinheiro a quem toma o pequeno-almoço no café, é mais um apoio para os subsídio dependentes.

Alguns, que professam ideias liberais, vociferaram contra o governo por não diminuir a carga fiscal – medida que sempre reclamaram –, ao mesmo tempo que querem que o governo não permita o aumento dos preços do cabaz alimentar, do gás, da electricidade, dos combustíveis e rematam sempre com a forma populista de que a vida aumenta para todos.

É este típico portuguesismo que nos faz imolar como Nação, sendo certo que nós nada somos perante as Directivas da União Europeia, do Banco Central Europeu e outras instituições internacionais. Perdemos a nossa independência política e económica, pois o nosso governo é um mero

feitor desta quinta “propriedade” de tais instituições. Por isso, corrói-me que haja um pensamento tão superficial sobre medidas que possam ajudar os mais desprotegidos da nossa sociedade. Se critiquem decisões políticas que possam mitigar as provações da vida daqueles mais necessitados. Mas as contrapartidas que uma grande parte dos críticos pressupõem é a diminuição da carga fiscal e o controlo dos preços, sem, contudo, dizerem como pode um governo dependente do directório europeu desenhar outra política económica e social que não a política neoliberal imposta por essas entidades e defendida pelos liberais? Tal medida de apoio e o leque de população abrangida será a correcta? Os meios de controlo para se atribuir o apoio extraordinário “natalício” são os mais fiáveis? Duvido! E tenho imensas dúvidas da boa e acertada distribuição de tal “bodo aos pobres” anunciado, até porque aquando das distribuição dos vales de 60 euros – por 2 vezes – houve muita gente a ser brindada e que não precisava, até porque eram emigrantes que, não sei como, foram brindados com a tarifa social da electricidade. O apoio àqueles que têm pensão social de velhice também me pode merecer algumas dúvidas que todos tenham necessidade de tal, até porque muitos desses pensionistas a têm por não terem descontado no seu tempo de trabalho, mas não quer dizer que sejam assim tão necessitados. Já quanto à proposta das IPSS de serem os municípios a identificarem os necessitados, deixa-me ainda mais dúvidas, pois é o mesmo que “comprar votos” para 2025...

Sobre este tema, entendo

que esta decisão governamental é inadequada e não é democrática, por entender que o controlo para ajudar o realmente necessitados me parece continuar fadável, até porque continua a “carregar” nos impostos de uma “Classe Média” em decomposição, ao mesmo tempo que enche o alforge orçamental para agora, com esse excedente, o governo dar-se numa de “Pai Natal”. É certo que deste “bodo aos pobres” pelo menos 23% dele regressa aos cofres do Estado, se tudo for feito legalmente. Que acumulado ao que os que pagam tudo também vão gastar atendendo à quadra que vivemos o cofre das Finanças vai continuar cheio. É a típica cadeia alimentar...

2 – Diz György Lukács, filósofo húngaro, “O homem, em realidade, não é, como afirma a lírica aparência da sociedade capitalista, um ser isolado, mas um ser social, cuja vida está ligada por milhares de fios aos outros homens e ao conjunto do processo social.” Esta quebra de laço social entre os homens traz ao de cima a problemática dos refugiados. Segundo os dados do Relatório 2022 sobre o Direito de Asilo da Fundação Migrantes, órgão pastoral da Conferência Episcopal Italiana, são actualmente 103 milhões os refugiados no mundo inteiro, um “número recorde sem precedentes”, que equivale a um em cada 77 habitantes e corresponde a mais do dobro do registado há dez anos. De acordo com o relatório, mais de 100 milhões de pessoas fugiram dos seus países só este ano. Na ausência, ou quase, de canais legais de entrada na Europa, cenário onde se centra este estudo, aumentou o tráfico de seres humanos, através de duas vias de

acesso principais: o Mediterrâneo central e os Balcãs.

“No final de outubro de 2022, a estimativa (mínima) de refugiados e migrantes mortos e desaparecidos no Mediterrâneo é de pouco menos de 1.800”, revela o documento. Só na rota para Itália e Malta, foram registados 1.295 mortos e desaparecidos.

O documento mostra ainda que, no ano 2021, foram registados na Alemanha 148.200 pedidos de asilo, em França 103.800, e em Espanha 62.000, enquanto Itália registou 45.200 requerentes de asilo.

Por outro lado, destaca o relatório da Fundação Migrantes, 2022 foi “também o ano em que a própria União Europeia e os seus países membros tudo fizeram para manter fora das suas fronteiras, diretamente ou por ação judicial, dezenas de milhares de migrantes e refugiados igualmente necessitados de proteção, senão ainda mais frágeis, desde a Grécia e de todos os Balcãs até à Líbia, desde a fronteira com a Bielorrússia até aos enclaves espanhóis na costa africana, passando pelas águas mortíferas do centro Mediterrâneo e, a última ‘novidade’ do ano, nas docas dos portos italianos”.

O poema-livro, clássico da literatura mundial, A Divina Comédia de Dante Alighieri, se atualizado, pode ser bastante sugestivo para o entendimento do sistema cultural, político e económico do ser social contemporâneo, agitado por guerras, golpes, divisões e alienações, tal como o diz no verso do Canto I, de “O Inferno”: “A fera assim me fez, que não sossega; Pouco a pouco me investe até lançar-me/Lá onde o sol se cala e a luz me nega.”

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



por André Pinção Lucas e Juliano Ventura

Nas últimas semanas, foi notícia o facto de o Tribunal de Contas (TdC) estar contra a criação de um novo regime de contratos públicos, que permite o lançamento de um concurso único para a conceção e construção de uma empreitada. O Governo justificou a medida com a necessidade de acelerar o investimento público, mas o TdC diz ter “todas as objeções”, uma vez que considera que o regime “limita a concorrência, privilegiando as entidades de maior dimensão e capacidade técnica e financeira em detrimento das de menor dimensão”. Também “condiciona e dificulta a avaliação das propostas”, “aumenta as possibilidades de conluio na contratação pública” e “representa uma medida potenciadora de práticas de corrupção e infrações conexas”. Mesmo sem a aplicação deste regime, a contratação pública em Portugal já é bastante vulnerável à corrupção.

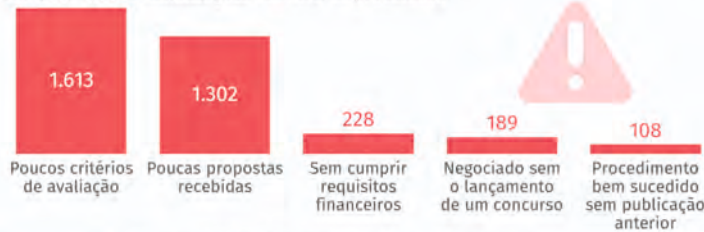
Recentemente, o Pacto de Integridade da organização Transparência Internacional de-

60% dos processos de contratação pública são sinalizados por potencial risco de fraude e corrupção. Destaque para a escassez de critérios de avaliação e propostas.

Sinalizações para potenciais riscos de fraude num processo de contratação pública por número de avisos em Portugal, em 2022 (%)



Principais tipos de sinalizações (número de processos):



Fonte: Integrity Watch Red Flags (Integrity Pact, Transparency International)

+ factos

envolveu o Integrity Watch Red Flags, uma plataforma que monitoriza os contratos públicos em tempo real e avalia os processos de contratação pública nos Estados-membros da União Europeia para potenciais riscos de fraude e de corrupção, incluindo os concursos decorrentes da “bazuca” europeia. Em Portugal, o Integrity Watch Red Flags recorre à informação do Portal BASE.

Esta plataforma revela que, durante o presente ano, 60% dos processos de contratação pública em Portugal foram sinalizados por potencial risco de fraude e corrupção,

sendo que, desses, cerca de 10% (510 em 5.293 concursos) receberam duas ou mais sinalizações (maior risco).

Os principais fatores de risco assinalados para os processos de contratação pública em Portugal são os escassos critérios de avaliação (1.613 sinalizações), as poucas propostas recebidas (1.302), a incapacidade para cumprir requisitos financeiros (228), a negociação sem o lançamento de um concurso (189) ou a existência de um procedimento bem sucedido sem publicação anterior (108).

Este, como muitos outros estudos sobre corrupção, baseia-se em inquéritos de perceção, pela dificuldade de aferir de forma objetiva a dimensão real da corrupção. Mesmo que a realidade pudesse ser diferente (que duvidamos...), as per-

ceções já nos dão um indicador muito útil: revelam desconfiança da sociedade nas instituições públicas, empresas e outras entidades. Esta desconfiança não tem um efeito inócuo, manifesta-se a vários níveis, desde logo no descrédito e afastamento da sociedade do poder político (o que conduz, por exemplo, à abstenção), bem como na economia (as empresas e os investidores privilegiam economias com baixos níveis de corrupção). Perceções ou não, vale a pena termos noção clara dos impactos que estas perceções/realidades causam.

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 46/2022 de 16/dezembro/2022



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 5 e seguintes, do livro n.º 276-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de treze de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **PAULINO DO VALE MATOS** (NIF 154 828 556) e mulher **MARIA DEOLINDA DOS SANTOS DA SILVA** (NIF 150 233 493), casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos e ela natural da freguesia de Palmeira de Faro, do concelho de Esposende, residentes na Rua Carlos Barbosa Vila Chã, n.º 7, em Palmeira de Faro, na atual União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos, do concelho de Esposende, **declararam**:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos bens imóveis que a seguir se vão descrever, ambos sítios em Palmeira de Faro, na atual União das Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos, do concelho de Esposende, a saber:

N.º 1 - Prédio urbano, composto por casa com um pavimento e logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de duzentos e sete metros quadrados e descoberta de duzentos e noventa e três metros quadrados, sito na Rua Carlos Barbosa Vila Chã, n.º 7, Lugar de Barral, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 662, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 462 urbano da extinta freguesia de Palmeira de Faro, desconhecendo porém o artigo da antiga matriz rústica no qual foi implantado, com o valor patrimonial e igual atribuído de CINQUENTA E CINCO MIL OITOCENTOS E SESSENTA EUROS. N.º 2 - Prédio rústico, composto por terreno de horta, videiras em ramada e cinco fruteiras, com a área de setecentos metros quadrados, sito no Sítio do Eirado, a confrontar do norte e do nascente com Caminho, do sul com

José Faria Dias e outro e do poente com José Carlos da Conceição Silva e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1015, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 510 rústico da extinta freguesia de Palmeira de Faro, o qual por sua vez se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT e igual atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA E CINCO EUROS E DEZOITO CÉNTIMOS.

Que o citado prédio urbano prédio foi por eles edificado entre os anos de mil novecentos e setenta e seis e mil novecentos e setenta e sete, num prédio rústico cujo artigo da antiga matriz desconhecem, sendo que que ambos os prédios, ao tempo ainda ambos de natureza rústica, foram adquiridos pelos primeiros outorgantes, já no estado de casados, por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Amélia de Sousa Torres Lima e marido Alfredo Gonçalves Rosa, casados sob o regime da comunhão geral, residentes que foram no Lugar de Eira D’Ana, na citada extinta freguesia de Palmeira de Faro. Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os acima identificados prédios, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição dos mesmos, o dito prédio urbano inicialmente enquanto rústico e após a edificação enquanto urbano, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las, posse essa que exerceram de boa fé, pacífica, contínua e publicamente, pelo que invocam a **USUCAPIÃO**, como causa de aquisição dos ditos imóveis.

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores dos prédios acima identificados e que se prestam estas declarações para fins de primeira inscrição no registo predial. Declarações confirmadas por três testemunhas. Está conforme o original, na parte transcrita e certificada. Esposende, 13 de dezembro de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 3356/2022

Natal Encantado em Esposende com área destinada aos produtos locais

Até 23 de dezembro, o ESLocal vai proporcionar venda e promoção de produtos, degustações e fusões

Redação
redacao@nsemanario.pt

A promoção dos produtos de Esposende estará em destaque, este Natal, fruto da parceria do Município de Esposende com a Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende que, com o projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS), integrará o espaço Natal Encantado, situado na Zona Ribeirinha.

Até 23 de dezembro, o ESLocal vai proporcionar a venda e promoção de produtos, degustações e fusões “ESLocal”, apresentando uma diversificada oferta que vai da doçaria aos produtos hortícolas, do artesanato

à alimentação, com Street Food inspirada nos ingredientes locais. O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e a Escola Profissional de Esposende, darão os seus contributos na valorização dos produtos locais, com intervenções gastronómicas sustentáveis e identitárias, privilegiando os compromissos “km 0” e “Desperdício Zero”.

Na área do artesanato e agroalimentar poderá encontrar peças em madeira para decoração, cristais, incensos, bonecos em croché, macramé, braçõs em madeira, lenços bordados, jogos em madeira, bonecas, malas, carteiras e doçaria local. Ao nível de street food, os visitantes poderão degustar as iguarias de

Chefs Way, Kombi, Tripa Comigo, Pastelaria Morena, Cerveja Coice e os Licores Cardoso.

Uma vez que o ESLocal assenta também no compromisso da sustentabilidade, a Casa da Juventude e o Museu Municipal de Esposende vão colaborar com a iniciativa, criando embrulhos de Natal personalizados, feitos a partir de material reciclado.

Sob o mote Natal Eslocal, Natal Radical, o espaço Natal Encantado convida os mais novos a descobrirem a magia do Natal, com animação e diversões, facultando a experiência dos sabores e dos aromas locais.

No interior da tenda, além da pista de gelo, os mais novos podem pas-



sar tempos divertidos com inúmeros jogos e animações diversas pre-

paradas pelo município e a ACICE para esta quadra natalícia.

Festa de Natal encantou crianças do Centro Social da Juventude de Mar

Sampaio Azevedo

O Centro Social da Juventude de Mar, de S. Bartolomeu do Mar, concelho de Esposende, realizou a sua tradicional Festa de Natal, no domingo passado, no Pavilhão Fernando Cepa, onde reinou a alegria e o encanto com a vinda do Pai Natal.

As crianças do Centro Social de Mar viveram uma das “maiores tradições” promovidas pela instituição: a Festa de Natal onde as crianças foram as

verdadeiras artistas para gáudio de todos os que encheram o Pavilhão Fernando Cepa, em Mar, Esposende.

E porque, “o espírito de Natal invadiu os nossos corações”, sendo este o momento de comemorar “o muito que recebemos durante o ano e dar mais vida e alegria às crianças e respetivas famílias”, este é o momento de “renovar votos de felicidade”, referiu o presidente do Centro Social, Estêvão Abreu.

O jovem presidente, que

apresentou pela primeira vez o espetáculo, agradeceu a presença de todos pois “as crianças dizem-nos tudo e o Natal é das crianças”, assim como o empenho e dedicação de todos os colaboradores “que trabalharam para o sucesso desta magnífica festa”. Dirigindo-se aos pais e encarregados de educação, Estêvão Abreu salientou que “somos o vosso complemento e estamos gratos por acreditarem na nossa instituição”.

O programa, em que as



crianças do Centro Social foram as artistas, contou com a atuação de todas as salas e do CATL, com músicas, dramatizações, poemas, gincana natalícia, terminando com o Hino do Centro Social de

Mar. Por fim, o momento alto para as crianças saborearem a festa foi a chegada do Pai Natal, que trou-

xe uma bonita e pedagógica prenda a centena e meia de crianças da instituição.

Colaboraram nesta festa Adriano Vareiro, Pedro Coutinho e Sara Domingues.

Misericórdia de Barcelos apresenta tema dedicado à fundação da instituição

Composição de Fernando C. Lapa foi interpretada, pela primeira vez, no concerto “TE DEUM”

Redação
redacao@nsemanario.pt

A antífona “Regina Coeli”, do compositor português Fernando C. Lapa, foi executada, em estreia absoluta, este domingo dia 11, na Igreja da Misericórdia de Barcelos. Tratou-se de um convite da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB), fruto do desejo de contribuir para o enriquecimento do património musical português e ainda perpetuar, por meio desta composição, a fundação e a história da instituição.

Esse foi, de resto, o desafio lançado pela Santa Casa e acolhido positivamente. “O ensemble Moços do Coro aceitou esse nosso desafio e, em parceria com o professor

Fernando Lapa, compôs uma obra, uma antífona “Regina Coeli”, que acaba por marcar claramente este nosso ano de fundação: 1499. E, pela primeira vez na história da instituição, há uma obra dedicada à Santa Casa e à exaltação desta história de 523 anos a servir aqueles que mais precisam”, sublinhou o provedor da SCMB, Nuno Reis. A interpretação inseriu-se no concerto “TE DEUM pelos 523 anos da SCMB”, levado a cabo pelos Moços do Coro, com direção de Nuno Miguel de Almeida. O momento musical, que contou com a presença de irmãos e colaboradores da Misericórdia de Barcelos, da comunidade e ainda do compositor Fernando Lapa, marcou o encerramento das comemorações do 523.º aniversário da instituição.

Concerto TE DEUM pelos 523 anos da SCMB

Em Dominica Gaudete, ou Domingo da Alegria, o ensemble Moços do Coro apresentou, em Barcelos, um conjunto de “obras relacionadas com o nascimento de Jesus Cristo e a época festiva que vivemos”. O concerto iniciou-se com as palavras “Rejoice in the Lord alway”, traduzindo, na música de Henry Purcell, as palavras descritas no ‘Introitus’ deste dia. Convidados a viver o espírito da quadra natalícia, no texto de “Lullay my Liking”, um poema inglês do século XV, evidenciou-se o amor terno presente nas palavras de Maria ao embalar o menino. Por fim, a primeira parte do concerto encerrou com a cantata “Das ist je gewisslich wahr”, do compositor Georg P. Telemann. Esta obra, previs-



ta para este 3.º Domingo do Advento, enfatiza, no texto de Johann F. Helbig, a vinda de Cristo ao mundo, como sinal de fé e salvação para quantos o aguardam.

Iniciada a segunda parte do concerto, as atenções centraram-se no manto azul celeste de Maria, a Virgem do Advento, a Senhora da Misericórdia. Para tal, executou-se, em estreia absoluta, “Regina Coeli”, do compositor Fernando C. Lapa. Por fim, envoltos neste ambiente festivo, encerrou-se o

concerto com “Te Deum”, de Marc-A. Charpentier. Ainda antes do aplauso final de um público atento e agradado, foi ainda interpretado um tema natalício “Have yourself a merry little Christmas”. A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos deixou um “agradecimento muito especial a sete entidades parceiras e beneméritas, que, com o seu donativo, ajudaram a tornar possível este momento musical e cultural”.

Encerramento do Projeto “Rotas do Oceano”

Redação
redacao@nsemanario.pt

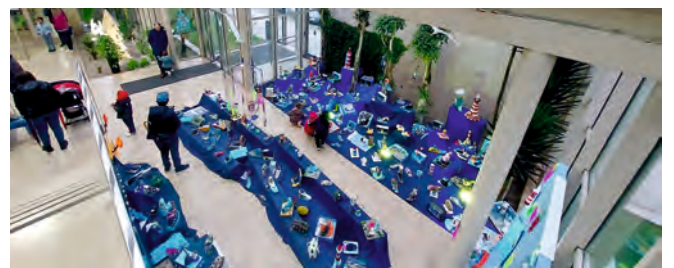
No passado dia 10 de dezembro decorreu, no Forte S. João Batista, o evento de encerramento do projeto “Rotas do Oceano - explorar, evidenciar e relacionar as diferentes dimensões da cultura marítima de Esposende”. O “Rotas do Oceano”, uma parceria entre a Rio Neiva - Associação de Defesa de Ambiente e o Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio (Escola Azul), tem

como objetivo promover uma visão global e interdisciplinar sobre a cultura marítima de Esposende junto da comunidade escolar, do 1.º ao 3.º ciclo de ensino, capacitando as novas gerações como agentes de mudança para um futuro mais sustentável.

O evento consistiu na apresentação pública do projeto, nomeadamente dos seus resultados, com o livro e exposição, pela equipa da Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente, contando com

a moderação de Amélia Polónia, Vogal do Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e com as intervenções de José Maria Costa, Secretário de Estado do Mar, Alexandra Roeger, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Esposende e Paula Cepa, Diretora do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio.

Seguiu-se um momento de reflexão em torno de temas centrais ao projeto, a Educação, o Oceano e Futuro, bem como do



seu potencial efeito multiplicador a outros territórios, constituindo um exemplo de boas práticas na promoção da Literacia do Oceano.

O evento terminou com a visita à exposição também patente nas Piscinas Foz do Cávado, que retrata a diversidade de

atividades e trabalhos realizados por todos os estudantes e professores deste Agrupamento, dentro e fora da sala de aula, envolvendo as suas famílias e contribuindo efetivamente para uma maior compreensão e valorização da cultura marítima existente.

Esposende aposta no Turismo Acessível

O Turismo tem vindo a tornar-se uma atividade de crescente valor estratégico para Esposende, considerando-se que a abordagem ao Turismo Acessível ou Turismo para Todos representa um conceito de reconhecida responsabilidade social e sustentabilidade para os territórios.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Esposende sublinha esta premissa no seu Programa de Ação para a Sustentabilidade, Crescimento e Competitividade do Turismo 2018-2022, com a pretensão de vir a ter no Turismo Acessível uma diferenciação positiva enquanto destino turístico.

Integrado no programa ESacessível, o Município de Esposende teve o privilégio de receber a visita de Ricardo Moniz, coautor do Livro "Ricky", e que experienciou a vertente de "Turista por um dia... em Esposende".

O Ricardo tem 24 anos e é portador de uma doença neuromuscular designada "Atrofia Espinhal Tipo II", que o condicionou a uma cadeira de rodas desde tenra idade. Licenciado em Sociologia, descobriu na escrita uma forma de concretizar os seus sonhos, nomeadamente, o desejo de ser jogador de futebol.

Mais do que assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e o

Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, comemorados, respetivamente, nos dias 3 e 9 de dezembro, pretendeu-se, de uma forma consistente, educativa, humana e avaliativa, dar a conhecer o território de Esposende, permitindo o seu desfrute com o menor número de barreiras possível.

Desta feita, o programa contemplou várias segmentações turísticas, desde a Enogastronomia, ao Centro Interpretativo do Junco de Forjães, ao Museu Marítimo de Esposende, ao Centro de Informação Turística e, de forma muito especial, a algumas escolas do concelho. Ricardo Moniz aproveitou a oportunidade e apresentou o livro "Ricky" na Escola Básica de Apúlia, na Escola Básica António Rodrigues Sampaio e na Escola Básica de Forjães. As ações registaram grande participação, dando lugar a um verdadeiro debate entre o protagonista do livro, alunos, professores e assistentes operacionais. Estas ações ficaram marcadas, também, pela forma proativa e solidária

como decorreram, testemunhando e reconhecendo o empenho destas instituições em tornar a Escola num lugar cada vez mais inclusivo, justo e feliz.

Pretende-se com estas e outras ações, contribuir para que, em Esposende, sejam implementadas soluções de acessibilidade, úteis a todas as pessoas. Para tal é crucial que os residentes, visitantes e turistas de Esposende possam ter experiências marcantes que os tornem embaixadores de Esposende junto de um mercado em constante crescimento.

De acordo com Estudos da Comissão Europeia, cerca de 94 milhões de Europeus apresentam limitações que afetam a sua vida quotidiana e a forma como viajam, e a European Network for Accessible Tourism estima que existam atualmente cerca de 127 milhões de Europeus com algum tipo de necessidade especial durante a sua experiência turística.

"Um turismo acessível com enfoque nas pessoas com deficiência e nas pessoas mais idosas po-



de ter um grande potencial, se atendermos que essas pessoas são acompanhadas por familiares e amigos e passarão palavra sobre uma boa experiência vivida no destino", refere o município, acrescentando que "um território mais acessível e inclusivo representa um serviço global de mai-

or qualidade, com impacto na vida das pessoas que o visitam. É um enorme potencial com retorno, que mais tarde ou mais cedo se refletirá em maior divulgação, aumento do número de visitantes e maior base de sustentabilidade e competitividade das organizações do destino".

CINEMA PROGRAMAÇÃO DEZEMBRO

AUDITÓRIO MUNICIPAL
DE ESPOSENDE

esposende 2000

BILHETEIRA ONLINE EM
WWW.ESPOSENDE2000.PT



Pena suspensa para homem que abusou sexualmente de menino de 10 anos em Barcelos

O arguido, de 51 anos, terá ainda de pagar uma indemnização de 8.000 euros à vítima. Foi condenado por quatro crimes de abuso sexual de criança e um crime de pornografia de menores agravado.

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

O Tribunal de Braga condenou esta segunda-feira a quatro anos e quatro meses de prisão, com pena suspensa, um homem de Barcelos que abusou sexualmente de um menino de 10 anos, de quem era vizinho.

O arguido, um carpinteiro de 51 anos, terá ainda de pagar uma indemnização de 8.000 euros à vítima.

Foi condenado por quatro crimes de abuso sexual de criança e um crime de pornografia de menores agravado.

Para a suspensão da pena, e além do pagamento da indemnização, terá ainda de cumprir um regime de prova assente num plano de reinserção social que contemple uma avaliação especializada para aferir da necessidade de intervenção e acompanhamento na área da sexualidade.

O arguido fica ainda proibido de, por um período de 12 anos, exercer profissão, função ou atividade que impliquem ter me-

nores sob a sua responsabilidade, educação, tratamento ou vigilância, estando ainda impedido de adoção, acolhimento familiar, apadrinhamento civil, entrega, guarda ou confiança de menores.

Os factos remontam a 2021, quando o arguido, através do seu perfil da rede social Facebook, começou a manter conversas regulares com o menino.

Nessas conversas, o arguido pedia que o menino lhe enviasse fotos despidas, dizendo-lhe que só assim poderia frequentar a piscina que, entretanto, iria construir.

O arguido também lhe enviava vídeos pornográficos.

Mais tarde, passou a pedir ao menino para se deslocar à sua habitação, sob o pretexto de o deixar brincar com objetos que tinha em sua posse.

Segundo o acórdão, o arguido dizia ao menino que, se fizesse o que ele queria, o deixava brincar com um carro telecomandado ou com uma trotinete que tinha adquirido há pouco tempo.

“Como queria ter acesso a tais objetos, o ofendido acabava por aceder a tais intentos do arguido”, acrescenta.

O tribunal diz que o arguido praticou os factos “aproveitando-se” da relação de amizade e confiança que mantinha com a família materna do menor, de quem era vizinho.

Em tribunal, o arguido confessou apenas a troca de fotos e vídeos e negou toda a restante acusação, referindo que nunca “tocou” no menino.

O tribunal sublinha a “séria e veemente censurabilidade” da conduta do arguido e o “acentuado” grau de ilicitude, considerando todo o contexto fático e a intensidade ofensiva dos comportamentos que empreendeu.

Alude ainda aos “sentimentos de indiferença” que manifestou no cometimento dos crimes, “tendo atuado com o propósito único de satisfazer os seus instintos e prazeres sexuais, com total indiferença pela intimidade sexual” da vítima.

“As circunstâncias em



que o arguido praticou quer os crimes de abuso sexual quer o crime de pornografia de menores sob apreciação revelam um sentimento de grande desconformidade com valores essenciais e uma personalidade acrítica a impor acrescidas exigências de reinserção e recomposição valorativa”, lê-se no acórdão.

A favor do arguido, o tribunal ponderou “a atual situação familiar, económica e social que apresenta, mostrando-se, neste contexto, devidamente integrado”.

“Todavia, esta circunstância mitiga apenas de forma relativa a responsabilidade do arguido pelos comportamentos que assumiu na prática dos

factos destes autos, pois que não foi suficiente para refrear os seus ânimos e evitar que agisse como lamentavelmente agiu”, ressalva o tribunal.

Ainda a favor do arguido, o tribunal aponta o facto de entretanto não ter tido qualquer contacto com a vítima e a circunstância de já ter decorrido cerca de um ano sobre os crimes sem que haja notícia de que tenha empreendido comportamentos da mesma natureza.

“Não obstante a conduta do arguido merecer um juízo ético-jurídico de censura, considera-se que retomará uma atitude fiel ao direito”, refere o tribunal, que, por isso, optou pela suspensão da pena.

GNR: Arguidos por furto e apreensão de 4.700 euros em numerário

O Comando Territorial de Braga, através do Posto Territorial de Barcelos, identificou, na passada sexta-feira, uma mulher de 32 anos e um ho-

mem de 37 anos, por furto qualificado, na localidade de Arcozelo, Barcelos.

No âmbito de uma investigação pelo furto de 11

mil euros do interior de uma residência em Barcelos, os militares da Guarda encetaram diligências policiais que culminaram no cumprimento

de dois mandados de busca, uma domiciliária e outra em veículo. Na sequência das buscas foram apreendidos 4700 euros em numerário e vários bens pessoais comprados com o remanescente do valor furtado.

Os suspeitos foram constituídos arguidos e os fac-

tos comunicados ao Tribunal Judicial de Barcelos.

//RD

Gil Vicente segue em frente na Taça da Liga após vitória em Portimão

Gilistas garantiram a passagem aos quartos de final da Taça da Liga com uma vitória por 0-3

Rui Oliveira

Num jogo a contar para a terceira jornada da fase de grupos da Taça da Liga, Portimonense e Gil Vicente marcaram encontro em Portimão. Os gilistas conseguiram a vitória por 0-3 e consequentemente a passagem à próxima fase da competição.

Os algarvios até começaram melhor a partida. Num jogada individual de Kim, o extremo conduziu a bola até ao interior da

área adversária e rematou ao poste. O ascendente da formação orientada por Paulo Sérgio continuou e desta vez foi Luquinha a ameaçar a baliza dos gilistas. O camisola 20 recebeu já no interior da área e rematou para boa defesa de Kritsyuk.

O jogo sofreu uma reviravolta no final da primeira parte. Foi assinalada grande penalidade por mão na bola. Na cobrança Fran Navarro desperdiçou, no entanto, a bola ainda foi introduzida na baliza depois de uma confusão na área, mas o golo

foi invalidado.

Apesar do desperdício os minhotos conseguiram mesmo ir para o intervalo a vencer. Um canto cobrado à direita do ataque por Murilo, com o central Lucas Cunha a ganhar nas alturas e a fazer o 1-0 aos 45 minutos.

Na segunda parte houve equilíbrio, mas os barcelenses conseguiram finalizar duas vezes. O segundo golo surgiu ao minuto 63 por intermédio de Fujimoto, que apareceu isolado e finalizou com um gesto de classe por cima do guarda adversário.



O 3-0 final ocorreu aos 86 minutos, com um bom passe de Bilel que isolou Fran Navarro. O ponta de lança contornou o guarda redes e introduziu a bola na baliza. O Gil Vicente aguarda

agora pelo adversário nos quartos de final da Taça da Liga. Agora, foca atenções no campeonato, jornada para a qual recebe o Santa Clara no próximo dia 29 de dezembro, às 17h.

ACRRoriz: Paulo Fernandes conquista Taça de Portugal de Pista

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O passado fim de semana, 10 e 11 de dezembro, ficou marcado pela disputa da 2ª e 3ª Taça de Portugal de Pista, provas que consagraram o cadete Paulo Fernandes como vencedor do Ranking Nacional da Taça de Portugal na disciplina de Corrida por Pontos.

Ainda nas contas do ranking final após as três competições realizadas, destaque para o cadete Gonçalo Rodrigues que terminou no 2º posto na Corrida por Pontos.

Em cadetes, Paulo Fernandes voltaria a subir ao pódio como 3º classi-

ficado na disciplina de Scratch.

No escalão mais jovem em prova, os juvenis, Afonso Silva conseguiu conquistar o 2º lugar do Ranking final da Taça na disciplina de Scratch.

Quanto às prestações dos juvenis nestes dois dias de provas, destaque também para o estreante Gonçalo Costa, que estava pela primeira vez a competir na Pista, mas que não o impediu de estar na disputa pelos lugares cimeiros em todas as vertentes em que participou, realçando-se o 3º posto em Scratch na 3ª Taça de Portugal, e os dois 4º lugares na disciplina de 500mts. Já Afonso Silva foi 2º em Scratch.

Noah Campos em destaque nos juvenis em dia infeliz para o Gabriel Baptista

Em juvenis, a ACRRoriz partiu para estas duas últimas provas da Taça de Portugal com Gabriel Baptista em condições de lutar pelas posições de pódio, mas uma violenta queda na primeira competição do dia ditou a que tivesse de receber cuidados médicos e, por conseguinte, abandonar a prova.

Sem disputar a primeira Taça, Noah Campos e Bruno Lopes competiram pelos melhores resultados possíveis, destacando-se o 2º lugar obtido na disciplina de Scratch na 3ª



Taça de Portugal por Noah Campos.

Cadetes na disputa de todas as disciplinas

Na 2ª Taça, Gonçalo Rodrigues foi 3º e em Scratch, Paulo Fernandes 5º, e Rodrigo Rodrigues 9º. Em Corrida por Pontos, Paulo Fernandes

foi o vencedor, com Gonçalo Rodrigues em 5º e Rodrigo Rodrigues na 13ª posição.

Na 3ª Taça de Portugal, Gonçalo Rodrigues foi 1º em Scratch, e na corrida por Pontos voltaria a estar em evidência ao ser 2º, com Paulo Fernandes a terminar no 3º lugar.

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



por André Pinção Lucas e Juliano Ventura

Somando os custos totais, tendo em conta não só os custos de construção de novos estádios e de renovação dos existentes, mas também todo o dinheiro gasto em infraestruturas, o Campeonato do Mundo deste ano no Catar foi, de longe, o mais caro de sempre. Custou 220 mil milhões de dólares, 12 vezes mais do que o anterior Mundial mais caro – Brasil 2014.

Os custos associados aos novos estádios no Catar foram na ordem dos 6,5 mil milhões a 10 mil milhões de dólares. Este é um aumento significativo em relação aos 4 mil milhões de dólares inicialmente previs-

tos. No entanto, a maior parte das despesas são custos com outras infraestruturas. Estes incluem a construção de um centro de inovação com hotéis, uma rede sofisticada de metro, aeroportos, etc.

direitos humanos e liberdades individuais. Um longo caminho para o qual não basta ter dinheiro...



Este valor, além de ser superior ao PIB do Catar, é pouco inferior ao PIB português. Vale a pena destacar que o pequeno país do Catar tem menos de 3 milhões de habitantes, com uma área próxima do distrito de Beja. Um investimento megalómano para um pequeno país que procura aproveitar esta competição para estar nos holofotes mundiais e, assim, aumentar a sua credibilidade e relevância internacionais. Num país onde o futebol nem sequer é a modalidade desportiva favorita (o críquete é a modalidade com mais praticantes – por sinal, com muito menos recursos financeiros alocados), a região terá o desafio nos próximos anos de mostrar ao mundo que não só consegue organizar uma grande prova desportiva internacional, como consegue ser um bom exemplo noutras matérias, cuja imagem do país continua manchada – nomeadamente nos



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel. 253-986350 – Fax. 253-986351 – Tlm. 961553040 – Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 86 e seguintes, do livro n.º 275-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de 09 de dezembro de 2022, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO** por **USUCAPIÃO**, na qual:-----
"BRAGA & CA LDA", com sede na Rua António Pascoal, n.º 3, em Esposende, atual União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, concelho de Esposende, com o capital social de cinco mil euros, matriculada na competente Conservatória do Registo Comercial sob o número único e pessoa coletiva número 500 047 081, através do seu representante, **DECLAROU**:-----
Que a dita sociedade que representa é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto por terreno de pinhal, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, sito no Sítio da Redonda, em Marinhãs, na União das Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com Samuel António Vieira Santos, do sul com Bloco Habitacional, do nascente com Companhia de Jesus e do poente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz daquela união de freguesias sob o artigo 5322, o qual corresponde ao artigo 4381 rústico da extinta freguesia de Marinhãs, o qual, por sua vez, se encontrava omissio à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 46/2022 de 16/dezembro/2022

de € 24,06, e o atribuído de SETE MIL EUROS.-----
Que a dita sociedade não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o acima identificado prédio rústico, mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, cultivando-o, limpando-o, colhendo os seus frutos, inclusive administrando-o e pagando a sociedade os respetivos encargos. Que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em nome próprio da sociedade, durante mais de vinte anos, facultou à referida sociedade já a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de a sociedade o ter adquirido, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a João Mota Pereira de Campos e mulher Maria Irene dos Reis Bravo Mota de Campos, casados sob o regime da comunhão geral, residentes que foram na Avenida Luis Bivar, n.º 93, 2.º Direito, em Lisboa.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 09 de dezembro de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 3324/2022



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Av. de Banhos, 140 - 1º Esq. - 4740-227 Esposende



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o n.º 223993, Registo na ERC n.º 1260308
Depósito legal n.º 328843/1 **Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:** José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, Lígia Mourão, Joana Medeiros, Beatriz Santos e Pedro Silva
Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros
Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com



Jogos Olímpico de Melbourne 1956

*Com os pés de fora da cama.
O tamanho de um basquetebolista!*



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Era a primeira vez que a metade sul do planeta tinha a oportunidade de organizar uma edição dos Jogos Olímpicos dado que, os até então realizados, foram um privilégio do Hemisfério Norte – assim, desde os primeiros de Atenas, em 1896.

Coube à cidade Australiana de Melbourne essa missão, em detrimento de Buenos Aires, num resultado final, uma votação do COI que patenteou a vantagem de... um voto!

Apesar de haverem sido levada a cabo, a organização dos Jogos de Melbourne foi incomodada e afectada por boicotes políticos relacionados com a invasão soviética na Hungria e mesmo o desempenho atlético de uma grande parte dos atletas presentes não se adaptou ao mês em que foram realizados, Novembro e Dezembro de 1956.

Relativamente às divergências políticas, o Comité Olímpico Internacional não calou o seu descontentamento, assente no princípio de que os Jogos Olímpicos deveriam ser uma competição entre atletas e não de nações. Outra perturbação aconteceria no hipismo devido à quarentena imposta aos cavalos, tendo as respectivas provas sido transferidas para a Suécia.

A capital do Estado de Vitória proporcionou uma excelente recepção aos atletas das sessenta e sete nações presentes que foram acolhidos e instalados numa aldeia olímpica, um gigantesco conjunto de casas, um completo investimento que haveria de ser aproveitado pelos australianos após os Jogos.

Uma das preocupações da equipa responsável pelas infra-estruturas foi a de proporcionar aos atletas equipamentos apropriados, com uma especial atenção para as camas que foram encomendadas obedecendo a tamanhos vários – dois metros e dez centímetros, as maiores. Segundo as projecções e os estudos, era o comprimento ideal e satisfatório para todos os intervenientes, atletas ou não.

As delegações foram chegando, os vários intervenientes foram-se acomodando e tudo haveria de correr segundo as previsões até ao momento em que a equipa res-

ponsável pela instalação dos atletas foi surpreendida por uma reclamação, uma espécie de protesto de um só homem, pelo russo Yan Kruminsh que se justificou, alegando não caber em nenhuma cama. Ainda, numa atitude brincalhona, foi contrariado por alguém da delegação soviética mas o grupo, a equipa de basquetebol da Rússia, acabou por concordar com o protesto ou a reivindicação de Yan quando este, num ensaio comprovativo que não a da bola no cesto, se estendeu ao comprimento da cama que lhe foi destinada e... ficou com os pés de fora!

Esta realidade haveria de ter confirmação quando se recordaram que o atleta russo em questão, Yan Kruminsh media, nada menos nada mais do que 2,20 m e a cama mais comprida não excedia os tais 2,10 m!

Sinceramente que não há conhecimento de pormenores seguintes mas, certamente, que o atleta russo não dormiu no chão, um facto engraçado que por acaso não chega ao caricato como outros que nos deixam e até escandalizados com o perfil humano de tantos pretensos campeões.

Yan Kruminsh foi, na verdade, um gigante (2,18m) do basquetebol russo e mundial, um desempenho vivido na rivalidade com um outro americano Bob Kurland, campeão olímpico pelos EUA. Apesar de ser tido como um joga-



dor lento tinha uma precisão enorme no encestamento. Nasceu para o basquetebol em 1953 com apenas 17 anos de idade e sempre demonstrou um ritmo de crescimento fora do normal. O seu maior problema residia na vida pessoal no dia-a-dia em que necessitava de roupa e sapatos que não existiam no mercado normal. Jogou a primeira vez na equipa russa em 1956. Ganhou três medalhas de prata olímpicas e ouro no europeu por quatro vezes. Contraiu matrimónio com Inessa, escultora de profissão, a autora de uma obra sua. Deixou três filhos e faleceu em 1994, com 64 anos de idade.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.

	Assinatura Papel *
	Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
	Assinatura Digital
	Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edição impressa, está incluída a edição digital



Nome

Morada

Código - Postal NIF

Tif.: Email

IBAN: PT50 0007 0000 0055 2455 15923 • BIC/SWIFT: BESCPTPL

Fernando Santos sim ou não? Não



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

A continuidade ou não do selecionador deve obedecer a uma análise da situação real e das perspetivas futuras tendo em conta o potencial da matéria-prima que compõe a equipa nacional. Neste preciso momento e nesta altura em particular. Talento analisado de acordo com aquilo que já se conseguiu e de acordo com aquilo que se pode alcançar. Porque até nem sequer é critério a competência indiscutível de um técnico que, criticado ou amado, levou Portugal a dois títulos internacionais. E que ficará na história cravado a ouro. De forma irreversível.

Depois de uma conquista do euro-2016 marcada, com todo o mérito, por uma matriz de jogo pensada em prol do adversário, a qualificação da matéria-prima (talento mais abundante) não se traduziu num crescimento em termos de títulos. Isto com a devida leitura porque a seleção não é um dos “três grandes” e, naturalmente, ganhar uma competição internacional é bem mais exigente do que vencer uma liga portuguesa ao leme de FC Por-

to, Benfica ou Sporting. A questão é que Portugal continuou, por muito tempo, a jogar quase da mesma forma com que conquistou o euro 2016. Até que chegou a derrota com a Sérvia que tudo expôs: era mesmo necessário mudar. E Fernando Santos mudou: para além de o ter reconhecido publicamente, adaptou-se a um novo desenho tático mais vocacionado a puxar a equipa para a frente e a potenciar todo um talento de que não dispunha em 2016. E com bons resultados: qualificou a equipa para o mundial e, valha a verdade, o mundial não estava a ser catastrófico até chegar a surpreendente eliminação frente a Marrocos. Onde Portugal, mais do que a questão tática, foi colocado numa situação particular: esteve em situação de desvantagem e teve de reagir, algo que ainda não tinha sido testado (momentos finais da Coreia do Sul não contam). E também foi por aí que Portugal perdeu, pese embora a troca efetuada ao nível da posição 6 – Rúben Neves em vez de William para se acrescentar profundidade e jogo mais direto – seja bastante discutível pois condicionar o adversário não deve significar alterar os nossos próprios comportamentos. Também é discutível a opção de não se convocarem extremos, algo que teria sido de extrema utilidade no jogo frente a Marrocos. Mas não se dispensam selecionadores por eventuais maus planos de jogo. Seria também precipitado agir por ímpeto e crucificar Fernando Santos por este ou aquele mo-

mento.

Porque o contexto tem uma premissa fundamental: a dita análise do momento e do alcance da equipa. A decisão pela continuidade ou não do selecionador não deve ser ponderada no seguimento da lógica do “bestial suíço” à “besta marroquina”. Tal seria precipitado. Também não deve ser ponderada tendo em vista a gestão dos casos que não envolveram as quatro linhas. Porque até aí Fernando Santos esteve bem: Rafa não tinha de abandonar a seleção na antecâmara da liga das nações e mundial nem Cristiano Ronaldo tem de ser intocável. E quando disse algo de inoportuno foi disciplinado de forma pedagógica e sem cutelos, respeitando-se aquilo que é um comportamento pontual dentro de um padrão de seleção que sempre foi imaculado.

Ou seja, de acordo com este contexto, seria expectável que estivessem reunidas as condições para Fernando Santos continuar. Este contexto, porém, é contrariável através de dois argumentos: o facto de Fernando Santos ser selecionador há oito anos, e como tal, acusar um desgaste natural que toca a todos e mesmo aos bons como é o caso. Ou então um segundo fator que parece ser mais decisivo: o facto da seleção nacional se encontrar na fase final de um intervalo que envolveu um determinado desenho que prevaleceu de 2016 e que sofreu uma necessária e radical mudança no período pós-Sérvia. Por conseguinte, e numa leitura mais conclusiva, entende-se como mais sensa-

ta a saída de um técnico que, por muito que seja criticado, conseguiu levar a equipa nacional à “terra prometida” – bases para um padrão de jogo mais compaginável com o risco, talento, circulação de bola efetiva em zonas adiantadas e, sobretudo, criatividade. E um pouco em antítese com aquilo que é base de pensamento de Fernando Santos: um treinador que afina pela prudência. Pela decisão calculada. Pela tomada de decisão em face das armas de que dispõe mas, sobretudo, em face do poderio do adversário e da sua consequente e necessária aniquilação.

A continuidade de Fernando Santos não seria uma catástrofe, até porque lhe deve ser reconhecida a enorme onda de benefícios que criou. No entanto, será a melhor opção. Aproveitar-se o dito “final do intervalo” para se passar o testemunho a um técnico geneticamente mais adaptado a um novo desenho de jogo mais propício à qualidade técnica do jogador português. E que sempre perceba que o trabalho de Fernando Santos foi sublinhado a títulos e também a um processo de transição que não foi propriamente fácil. Nesta equação, se acrescentarmos a necessária continuidade do desenvolvimento do futebol jovem, estão reunidas todas as condições para que Portugal seja sempre um crónico candidato a ganhar títulos. Porque vai perder mais títulos do que aqueles que vai ganhar. A tal nova realidade que Fernando Santos ajudou a construir. Regada a ouro.





PASSAGEM DE ANO ESPOSENDE — 2022-2023 —

00H00 SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO



NEIA BATISTA



DJ VITOR MON

TENDA | ENTRADA LIVRE
23H00 | 03H00 - ZONA RIBEIRINHA